

FINITUDE E BIOÉTICA NO FIM DA VIDA: DESAFIOS ÉTICOS E CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS NO CUIDADO DE PACIENTES TERMINAIS

FINITUDE AND BIOETHICS AT THE END OF LIFE: ETHICAL CHALLENGES AND PRACTICAL CONSIDERATIONS IN THE CARE OF TERMINALLY PATIENTS

Isabella Peixoto dos Santos¹

Especialista em Clínica Médica pela SMS/RJ,

 <https://orcid.org/0009-0000-6031-5651>

Luiza Menezes Leão Bezerra²

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

 <http://orcid.org/0000-0002-7055-387X>

Gabriel Aguiar Santos³

UNIFIPMoc

 <https://lattes.cnpq.br/3768989832121290>

José Antonio da Silva⁴

FUUSA - Florida University

 <https://orcid.org/0000-0002-9137-220X>

José William Oliveira⁵

Universidade Federal da Bahia

 <https://orcid.org/0009-0009-0997-856X>

Davi Magalhães Carvalho⁶

Universidade Federal do Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-9028-8823>

Roberta Machado Lessa de Freitas⁷

Hospital Lourenço Jorge

 <https://orcid.org/0009-0003-5195-7822>

¹ Especialista em clínica Médica pela SMS-RJ, e-mail: isabella.peixoto@hotmail.com

² Enfermeira formada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: luiza.mleao37@gmail.com

³ Graduando de Psicologia pela UNIFIPMoc, e-mail: santosaguiargabriel@gmail.com

⁴ Doutor em Educação pela Universidade America - FUUSA - Florida University, Mediador judicial do tribunal do estado do Rio de Janeiro, e-mail: janthonius@uol.com.br

⁵ Mestre em Saúde Ambiente e Trabalho, Graduado em Medicina pela Universidade Federal da Bahia, e-mail: josewilliamoliveira@gmail.com

⁶ Mestre em políticas públicas, Formado em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí, e-mail: davimagalhaes@fied.edu.br

⁷ Graduada em Efermagem pela Faculdade Celso Lisboa, e-mail: rmlfreitas@gmail.com

RESUMO O cuidado de pacientes terminais envolve uma série de desafios éticos complexos que surgem no contexto da finitude humana. A bioética oferece uma estrutura para guiar as decisões médicas e práticas, assegurando que os cuidados oferecidos respeitem a dignidade, autonomia e valores do paciente. Nesse cenário, o equilíbrio entre prolongar a vida e garantir a qualidade de vida torna-se central, especialmente quando as intervenções médicas podem causar sofrimento adicional. Este trabalho tem como objetivo discutir os principais desafios éticos e as considerações práticas no cuidado de pacientes terminais, explorando como a bioética pode orientar as decisões médicas para garantir um cuidado que respeite a dignidade e os desejos do paciente no fim da vida. O primeiro grande desafio ético é decidir até que ponto as intervenções médicas devem ser usadas para prolongar a vida, especialmente em situações onde o tratamento pode comprometer a qualidade de vida. A autonomia do paciente, expressa através de diretivas antecipadas e preferências de fim de vida, é essencial para garantir que as decisões reflitam seus valores e desejos. Outro desafio envolve o uso da sedação paliativa, uma prática ética destinada a aliviar o sofrimento insuportável nos estágios finais da vida, mas que pode suscitar questões sobre a linha tênue entre aliviar a dor e acelerar a morte. Além disso, a alocação de recursos em cuidados terminais levanta dilemas sobre justiça e equidade, exigindo uma abordagem ética que equilibre o bem-estar coletivo e os direitos individuais. Finalmente, o suporte emocional e espiritual oferecido por profissionais de saúde é uma parte vital do cuidado, garantindo que o paciente e sua família se sintam acompanhados durante essa fase final da vida. Integrar a bioética na prática médica ao cuidar de pacientes terminais é fundamental para abordar os desafios éticos e as considerações práticas de forma que respeite a dignidade humana. O foco deve estar em proporcionar um cuidado que valorize a qualidade de vida, respeitando as escolhas do paciente e oferecendo suporte holístico. Ao adotar uma abordagem ética, os profissionais de saúde podem garantir que os pacientes recebam um cuidado compassivo e humanizado, refletindo o compromisso com os valores fundamentais de autonomia, beneficência e dignidade no fim da vida.

Palavras-chave Cuidados; Paliativos; Tanatologia; Finitude; Morte; Respeito.

ABSTRACT Caring for terminally ill patients involves a series of complex ethical challenges that arise in the context of human finitude. Bioethics provides a framework to guide medical and practical decisions, ensuring that the care provided respects the dignity, autonomy and values of the patient. In this scenario, the balance between prolonging life and ensuring quality of life becomes central, especially when medical interventions can cause additional suffering. This work aims to discuss the main ethical challenges and practical considerations in the care of terminally ill patients, exploring how bioethics can guide medical decisions to ensure care that respects the dignity and wishes of the patient at the end of life. The first major ethical challenge is deciding to what extent medical interventions should be used to prolong life, especially in situations where treatment may compromise quality of life. Patient autonomy, expressed through advance directives and end-of-life preferences, is essential to ensuring that decisions reflect patient values and desires. Another challenge involves the use of palliative sedation, an ethical practice intended to alleviate unbearable suffering in the final stages of life, but which can raise questions about the fine line between alleviating pain and hastening death. Furthermore, the allocation of resources in end-of-life care raises dilemmas about justice and equity, requiring an ethical approach that balances collective well-being and individual rights. Finally, the emotional and spiritual support offered by healthcare professionals is a vital part of care, ensuring that the patient and their family feel supported during this final phase of life. Integrating bioethics into medical practice when caring for terminally ill patients is critical to addressing ethical challenges and practical considerations in a way that respects human dignity. The focus should be on providing care that values quality of life, respecting the patient's choices and offering holistic support. By adopting an ethical approach, healthcare professionals can ensure that patients receive compassionate and humanized care, reflecting a commitment to the fundamental values of autonomy, beneficence and dignity at the end of life.

Keywords: Care; Palliatives; Thanatology; Finitude; Death; Respect.

INTRODUÇÃO

A consciência da finitude humana é uma realidade que, apesar de universal, muitas vezes é evitada ou subestimada em discussões cotidianas, pois a morte, embora certa, permanece um tema cercado de tabus, especialmente em sociedades onde a juventude e a longevidade são amplamente celebradas (Da Silva Costa, 2024). Para Pessini e Siqueira, (2019) à medida que a medicina avança e a expectativa de vida aumenta, surge uma necessidade urgente de refletir sobre as implicações éticas e morais associadas ao fim da vida. Essa reflexão não deve se restringir apenas aos profissionais de saúde, mas deve ser ampliada para incluir a sociedade como um todo, reconhecendo que todos nós, em algum momento, nos depararemos com o inevitável (Silva *et al.*, 2021).

A discussão sobre a finitude humana ganha ainda mais relevância quando consideramos os dilemas éticos enfrentados na prática médica (Da Silva Costa, 2024). Decisões relacionadas ao prolongamento artificial da vida, ao uso de tecnologias avançadas para manter funções biológicas, e à dignidade do paciente na fase terminal são complexas e muitas vezes controversas (Da Silva *et al.*, 2024). A bioética, como campo de estudo, oferece um arcabouço teórico para lidar com essas questões, mas sua aplicação prática exige uma sensibilidade que vai além dos princípios gerais. É necessário considerar as circunstâncias individuais, os valores culturais e as crenças religiosas que influenciam tanto os pacientes quanto seus familiares e os profissionais de saúde.

Segundo Alves Alcântara, (2020) existe a necessidade de uma discussão ética sobre a finitude humana também é impulsionada pelas mudanças demográficas e sociais que estamos vivenciando. De acordo com Rodrigues e Martins, (2019) o envelhecimento da população global traz consigo novos desafios para os sistemas de saúde, que precisam adaptar-se para atender a uma crescente demanda por cuidados paliativos e suporte no final da vida. Já para Monteiro, Mendes e Beck, (2020) além disso, a diversidade cultural das sociedades contemporâneas requer uma abordagem pluralista, que respeite as diferentes visões sobre a morte e o morrer. Nessa perspectiva, a ética oferece uma base para mediar conflitos e buscar soluções que sejam, ao mesmo tempo, justas e compassivas.

De acordo com Conzatt, (2022) aproximar-se do inevitável não significa resignação, mas sim uma oportunidade de preparar-se para enfrentar o fim da vida com dignidade e respeito. Isso inclui não apenas os cuidados físicos, mas também o apoio emocional e espiritual, tanto para o paciente quanto para sua família (Da Silva Costa, 2024). Promover uma discussão ética sobre a finitude humana é essencial para desenvolver políticas públicas e práticas clínicas que honrem a

vida em todas as suas etapas, reconhecendo a morte como uma parte natural do ciclo humano. Dessa forma, podemos criar um ambiente em que o fim da vida seja tratado com a mesma consideração e respeito que dispensamos ao seu início e ao seu desenvolvimento.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa. A revisão bibliográfica é utilizada para realizar uma análise abrangente e crítica da literatura existente sobre um tema específico, sem a necessidade de estabelecer uma metodologia rigorosa ou replicável que forneça respostas quantitativas. Esse tipo de abordagem permite ao pesquisador explorar o tema de maneira ampla e integrada, identificando tendências, lacunas e possíveis contribuições na área de estudo.

O processo de revisão foi conduzido em várias etapas: definição do objetivo e pergunta de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos relevantes, extração das informações pertinentes, e análise e discussão dos resultados. A busca e a coleta dos dados foram realizadas utilizando as bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Google Acadêmico. Foram utilizadas palavras-chave “Cuidados Paliativos”, “Bioética em cuidados paliativos”, “Finitude”, “Pacientes terminais” para identificar estudos relevantes.

Os critérios de inclusão envolveram artigos de pesquisa disponíveis na íntegra, online e de acesso gratuito, publicados entre 2019 e 2024. Foram excluídos artigos que apresentavam incompletude, ausência de resumos, teses, monografias, e artigos duplicados. Os estudos selecionados foram organizados e catalogados em fichas específicas para a extração dos dados principais, como objetivo do estudo, ano de publicação, periódico, abordagem metodológica, sujeitos, cenário, resultados e principais contribuições para a questão de pesquisa.

Para a análise dos dados, foi empregada a análise de conteúdo temática, que se divide em três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Essa abordagem permitiu uma leitura flutuante e um fichamento sistemático dos dados, facilitando a compreensão geral do conteúdo. A leitura integral dos artigos possibilitou a identificação precisa dos resultados e a seleção dos trechos mais relevantes para o estudo. Por fim, foram elaboradas categorias temáticas pelo autor, buscando semelhanças entre os estudos para uma melhor interpretação dos resultados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final contou com seis estudos para análise.

RESULTADOS

O Conceito de Finitude na Bioética: Fundamentos e Reflexões

O conceito de finitude ocupa um lugar central na bioética, um campo que lida com as questões éticas emergentes da prática médica e das ciências biológicas (Azevedo *et al.*, 2020). Finitude refere-se à condição de ser limitado no tempo e no espaço, uma característica inerente à existência humana (Braga, De Azevedo, 2019). De acordo com De Sá e De Oliveira Naves, (2023) na bioética, esse conceito é fundamental porque aborda diretamente as implicações éticas da mortalidade humana. A reflexão sobre a finitude não apenas reconhece a inevitabilidade da morte, mas também influencia decisões sobre tratamentos médicos, o uso de tecnologias avançadas e a definição do que constitui uma vida digna até o seu fim.

Segundo Rodrigues e Sotto-Ortigoza, (2020) um dos pilares da bioética é o respeito pela autonomia do paciente, que está intrinsecamente ligado ao reconhecimento de sua finitude. Esse princípio envolve o direito dos indivíduos de tomar decisões informadas sobre seus próprios corpos e tratamentos médicos, incluindo a recusa de intervenções que apenas prolonguem a vida sem qualidade (Arello, 2023). A aceitação da finitude permite que pacientes e profissionais de saúde tomem decisões éticas que considerem a dignidade da pessoa em seu processo de morrer, evitando medidas que possam causar sofrimento desnecessário (Da Cunha *et al.*, 2021). A discussão ética sobre a finitude, portanto, é essencial para garantir que as escolhas de fim de vida respeitem os valores e desejos de cada indivíduo.

Para Assis, (2022) existe outro aspecto importante do conceito de finitude na bioética é a abordagem dos cuidados paliativos, que focam no alívio do sofrimento e na melhora da qualidade de vida para pacientes em estágios terminais. De acordo com Souza, Jaramillo e Da Silva Borges, (2021) os cuidados paliativos reconhecem a finitude da vida ao priorizar o conforto e o bem-estar do paciente, em vez de insistir em tratamentos agressivos que podem ser fúteis. Essa abordagem humaniza o processo de morrer, oferecendo suporte emocional, social e espiritual, tanto para o paciente quanto para sua família (Da Silva Costa, 2024). A bioética, ao integrar o conceito de finitude, promove uma visão de cuidado que é compassiva e centrada na pessoa, em vez de se concentrar apenas na doença.

A reflexão sobre a finitude também tem implicações importantes na formação de políticas de saúde pública. Principalmente quando nas sociedades onde o envelhecimento da população é uma realidade crescente, as políticas de saúde devem levar em consideração a necessidade de cuidados de fim de vida adequados e acessíveis (Rodrigues, Martins, 2019). Isso inclui a alocação de recursos

para serviços de cuidados paliativos e a capacitação de profissionais de saúde para lidar com as questões éticas associadas ao fim da vida. Ao reconhecer a finitude como um aspecto central da condição humana, as políticas de saúde podem ser desenvolvidas para apoiar uma transição digna e humanizada para o fim da vida, respeitando a diversidade cultural e os diferentes valores sociais (Dantas, Borge, Dutra, 2021).

Segundo Zenevicz *et al.*, (2020) refletir sobre o significado da vida e da morte, e sobre como nossas escolhas impactam tanto o indivíduo quanto a sociedade, pode trazer o conceito de aceitação da finitude não implicando em desistir da vida, mas sim em reconhecer o valor da vida em todas as suas fases, incluindo o seu final. Ao integrar o conceito de finitude nas práticas éticas e nas políticas de saúde, a bioética oferece um caminho para enfrentar os desafios da mortalidade humana com dignidade, compaixão e respeito (Da Silva, Costa, Clemente, 2023). Dessa forma, a bioética não apenas guia decisões médicas e políticas, mas também enriquece a compreensão da experiência humana em sua totalidade, do nascimento à morte.

Desafios Éticos no Cuidado de Pacientes Terminais: Respeito à Autonomia e Dignidade

O cuidado de pacientes terminais é um campo da saúde repleto de desafios éticos, nos quais o respeito à autonomia e à dignidade do paciente são questões centrais, pois a medida que a medicina avança, os profissionais de saúde frequentemente se deparam com dilemas complexos, como decidir até onde prolongar a vida com intervenções médicas, e como garantir que as decisões dos pacientes sejam respeitadas (Pereira, Andrade, Theobald, 2022). Esses desafios são exacerbados pela natureza delicada do cuidado em fim de vida, onde o foco muitas vezes se desloca do tratamento curativo para o alívio do sofrimento e a preservação da qualidade de vida (Silva *et al.*, 2021).

Segundo Lugtenburg e Do Couto Araujo, (2024) o respeito à autonomia do paciente é um princípio fundamental na bioética e implica no direito do paciente de tomar decisões informadas sobre seu próprio tratamento. Para De Sena *et al.*, (2022) no contexto de cuidados terminais, essa autonomia se manifesta no direito de aceitar ou recusar tratamentos que prolonguem a vida, mesmo quando esses tratamentos possam oferecer apenas um benefício marginal. No entanto, o respeito à autonomia nem sempre é simples. Muitos pacientes podem estar em condições físicas ou mentais que dificultam a tomada de decisões informadas, o que exige dos profissionais de saúde uma sensibilidade especial e uma comunicação clara e compassiva (Pereira, Andrade, Theobald, 2022).

A dignidade do paciente é outro pilar ético que deve ser cuidadosamente considerado no cuidado de pacientes terminais. Dignidade, nesse contexto, envolve tratar o paciente com respeito, reconhecer seu valor intrínseco como ser humano, e garantir que suas necessidades físicas, emocionais e espirituais sejam atendidas (Silva *et al.*, 2021). As decisões sobre o cuidado devem sempre levar em conta a preservação dessa dignidade, evitando intervenções que possam causar sofrimento desnecessário ou degradar a qualidade de vida do paciente (Sena *et al.*, 2022). Em alguns casos, isso pode significar a escolha de cuidados paliativos em vez de tratamentos agressivos, permitindo que o paciente viva seus últimos dias com conforto e paz.

A família e aos entes queridos dos pacientes terminais, que muitas vezes enfrentam dilemas sobre quais decisões são as melhores para seu parente (Soares, De Oliveira, 2019). Neste sentido o papel da família na tomada de decisões pode entrar em conflito com o desejo do paciente, especialmente em situações onde o paciente não é capaz de expressar seus desejos diretamente. Segundo De Sena *et al.*, (2022) a mediação desses conflitos exige dos profissionais de saúde uma habilidade em comunicação e ética, garantindo que as decisões tomadas respeitem tanto a vontade do paciente quanto o bem-estar emocional da família.

Os profissionais de saúde enfrentam o desafio de equilibrar suas próprias convicções éticas e pessoais com as necessidades e desejos dos pacientes (Da Silva Costa, 2024). Isso pode incluir dilemas sobre a administração de cuidados paliativos, a recomendação de interrupção de tratamentos invasivos, ou o apoio ao desejo de um paciente por cuidados no final da vida (Alcantara, 2021). Os profissionais devem estar preparados para enfrentar esses desafios com uma compreensão profunda das implicações éticas envolvidas, priorizando a autonomia e a dignidade do paciente (Rodrigues, Martins, 2019). A educação contínua em bioética e a disponibilidade de recursos de apoio, como consultorias éticas, são essenciais para ajudar os profissionais a navegar por essas situações complexas de maneira ética e compassiva.

Os desafios éticos no cuidado de pacientes terminais são múltiplos e complexos, centrando-se na necessidade de respeitar a autonomia e a dignidade do paciente enquanto se equilibra as demandas emocionais das famílias e as próprias convicções dos profissionais de saúde (Pereira, Andrade, Theobald, 2022). Navegar por esses desafios requer não apenas conhecimento técnico, mas também uma profunda compreensão dos princípios éticos e uma abordagem centrada no ser humano, que valorize a vida em todas as suas fases, inclusive em seu final (Silva *et al.*, 2022).

Estratégias de Comunicação Sensível: Abordando o Tema da Morte com Paciência e Empatia

A comunicação sobre a morte é uma das tarefas mais desafiadoras enfrentadas por profissionais de saúde, exigindo uma abordagem que combine paciência, empatia e sensibilidade (Campos, 2020). Discutir o fim da vida com pacientes e suas famílias é um momento delicado, onde as palavras escolhidas podem ter um impacto duradouro sobre o bem-estar emocional daqueles que estão lidando com uma situação de grande vulnerabilidade (Pessini, Siqueira, 2019). Nesse contexto, é essencial que os profissionais sejam capazes de oferecer informações claras e precisas, enquanto respeitam os sentimentos e o ritmo emocional dos envolvidos.

Uma das estratégias fundamentais para uma comunicação sensível sobre a morte é antes de transmitir qualquer informação, é essencial que o profissional de saúde escute atentamente as preocupações, medos e expectativas do paciente e de seus familiares (Lima *et al.*, 2024). Para Matos, (2020) a escuta ativa não só permite que o profissional compreenda melhor as necessidades e desejos das pessoas envolvidas, mas também cria um espaço onde elas se sentem valorizadas e respeitadas. Isso ajuda a construir uma relação de confiança, essencial para a eficácia da comunicação em um momento tão crítico.

Segundo Rozeira *et al.*, (2024) além da escuta ativa, a escolha cuidadosa das palavras é uma parte vital da comunicação sobre a morte. Ainda segundo o autor é importante evitar termos técnicos ou jargões médicos que possam ser incompreensíveis ou assustadores para o paciente e sua família. Em vez disso, o uso de uma linguagem simples e direta, mas ao mesmo tempo compassiva, pode ajudar a clarificar a situação sem causar confusão ou medo desnecessários.

A empatia é outro componente essencial na comunicação sobre a morte. Para Lima *et al.*, (2024) demonstrar empatia significa não apenas compreender os sentimentos do outro, mas também expressar essa compreensão de maneira genuína. O profissional de saúde deve ser capaz de se colocar no lugar do paciente e de seus familiares, reconhecendo a dor e a dificuldade do momento, e oferecendo apoio emocional (Ramos, 2023).

Cada indivíduo lida com a notícia da morte iminente de maneiras diferentes, e é importante que o profissional de saúde respeite o tempo necessário para que o paciente e seus familiares processem a informação (Rozeira *et al.*, 2024). Segundo Matos, (2020) isso pode incluir dar-lhes espaço para fazer perguntas, expressar seus sentimentos ou simplesmente ficar em silêncio. A comunicação sobre a morte não deve ser apressada; em vez disso, deve ser vista como um processo contínuo, onde o profissional está disponível para apoiar e guiar os envolvidos a cada passo do caminho.

Deste modo a comunicação sensível sobre a morte exige uma combinação de escuta ativa, escolha cuidadosa das palavras, empatia e paciência (Pessini, Siqueira, 2019). Ao adotar essas

estratégias, os profissionais de saúde podem ajudar a mitigar o sofrimento emocional e a proporcionar um senso de dignidade e paz para o paciente e seus familiares durante um dos momentos mais difíceis de suas vidas (Da Silva Costa, 2024). A forma como a morte é comunicada pode influenciar significativamente a maneira como ela é vivida, tornando essencial que essa comunicação seja conduzida com o máximo de cuidado e humanidade.

Cuidados Paliativos: Alívio da Dor e Qualidade de Vida

Segundo Viana *et al.*, (2023) os cuidados paliativos desempenham um papel fundamental na medicina moderna, focando no alívio da dor e no aprimoramento da qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves ou terminais. Diferentemente dos tratamentos curativos, que visam a eliminação ou controle da doença, os cuidados paliativos se concentram em proporcionar conforto e bem-estar, independentemente do prognóstico (Pereira, Andrade, Theobald, 2022). Essa abordagem é centrada no paciente e busca atender às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais, oferecendo um suporte abrangente que respeita a dignidade e os desejos individuais.

O alívio da dor é um dos principais objetivos dos cuidados paliativos. De acordo com De Sena *et al.*, (2022) pacientes com doenças graves frequentemente enfrentam dores intensas e crônicas, que podem ser debilitantes e impactar severamente sua qualidade de vida. Para Rozeira *et al.*, (2024) os profissionais de cuidados paliativos utilizam uma variedade de intervenções, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas, para gerenciar a dor de forma eficaz. Isso pode incluir o uso de analgésicos, terapias físicas, técnicas de relaxamento e até mesmo apoio psicológico. Ao controlar a dor, os cuidados paliativos permitem que os pacientes vivam seus dias com mais conforto e menos sofrimento, possibilitando-lhes desfrutar de momentos significativos com seus entes queridos (Flores *et al.*, 2024).

Além do alívio da dor, os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida em um sentido mais amplo (Viana *et al.*, 2023). Isso envolve a gestão de outros sintomas físicos, como fadiga, náuseas, falta de ar e insônia, que podem acompanhar doenças graves, onde os cuidados paliativos também abordam as dimensões emocionais e psicológicas da doença, oferecendo suporte para ansiedade, depressão e medo, que são comuns entre pacientes que enfrentam uma condição terminal (Castro *et al.*, 2021). O objetivo é criar um ambiente em que o paciente se sinta valorizado e apoiado, ajudando-o a manter a dignidade e a autonomia durante todo o processo.

Nesse mesmo sentido pode-se citar outro aspecto essencial dos cuidados paliativos é o suporte oferecido à família do paciente, pois muitas vezes enfrentam desafios emocionais e práticos

ao cuidar de um ente querido gravemente doente (Lima *et al.*, 2024). Os profissionais de cuidados paliativos trabalham em conjunto com as famílias para proporcionar aconselhamento, educação e suporte emocional, ajudando-os a lidar com o estresse e a tomar decisões informadas sobre o cuidado do paciente (Alcantara, 2021). Esse apoio é essencial para garantir que a família também se sinta cuidada e fortalecida, contribuindo para um ambiente mais harmonioso e menos angustiante.

Por fim, os cuidados paliativos reconhecem a importância do respeito aos valores e desejos do paciente, incluindo suas preferências em relação ao fim da vida (Lugtenburg, Do Couto Araujo, 2024). Em vez de focar exclusivamente na extensão da vida, essa abordagem valoriza a qualidade do tempo restante, permitindo que o paciente viva de acordo com suas prioridades e crenças pessoais (Da Silva Costa, 2024). Isso pode incluir a escolha de onde e como receber os cuidados, a possibilidade de despedir-se de seus entes queridos em paz, e o apoio espiritual conforme desejado. Ao respeitar a individualidade e a autonomia do paciente, os cuidados paliativos promovem uma abordagem holística que honra a vida até o seu fim, proporcionando conforto e dignidade em um momento tão desafiador.

DISCUSSÃO

A finitude, ou o reconhecimento da inevitabilidade da morte, coloca desafios éticos significativos para os profissionais de saúde que cuidam de pacientes terminais (Monteiro, Mendes, Beck, 2020). Já para Azevedo *et al.*, (2020) a bioética oferece uma estrutura essencial para abordar esses desafios, orientando as decisões que envolvem o equilíbrio entre prolongar a vida e garantir a qualidade de vida do paciente. Uma das principais questões enfrentadas é a decisão sobre até que ponto as intervenções médicas devem ser usadas para prolongar a vida, especialmente quando essas intervenções podem resultar em sofrimento adicional ou comprometer a dignidade do paciente (Braga, De Azevedo, 2019). Nesse contexto, o respeito à autonomia do paciente, muitas vezes expresso através de diretivas antecipadas ou de discussões sobre preferências de fim de vida, é crucial para assegurar que as decisões tomadas estejam alinhadas com os desejos e valores do paciente (Da Silva Costa, 2024).

De acordo com Costella, Costella, (2021). outro desafio ético significativo envolve a questão do alívio do sofrimento versus a possibilidade de encurtar a vida através de medidas como a sedação paliativa. Embora a sedação paliativa seja reconhecida como uma prática ética em muitos contextos, pois visa aliviar o sofrimento intolerável nos estágios finais da vida, ela levanta questões sobre a fronteira entre aliviar a dor e acelerar a morte (Ramos, 2023). Os profissionais de saúde devem navegar essas questões com sensibilidade, garantindo que as decisões sejam baseadas em

uma avaliação cuidadosa das necessidades do paciente e dos princípios éticos de beneficência e não maleficência (Porto *et al.*, 2020). A comunicação aberta com o paciente e sua família é fundamental para esclarecer as intenções e os objetivos das intervenções, minimizando mal-entendidos e maximizando o apoio emocional e psicológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da bioética na prática médica é essencial para garantir que as decisões clínicas sejam tomadas com base em princípios que respeitem a dignidade, a autonomia e os direitos dos pacientes. Em um contexto onde os avanços tecnológicos e científicos continuam a desafiar as fronteiras tradicionais da medicina, a bioética fornece um framework crítico para orientar as ações dos profissionais de saúde. Ao incorporar considerações éticas nas práticas diárias, os médicos podem equilibrar as inovações com a responsabilidade moral, assegurando que o cuidado oferecido seja não apenas eficaz, mas também justo e compassivo.

Além disso, a bioética promove um diálogo contínuo entre pacientes, famílias e profissionais de saúde, facilitando a tomada de decisões informadas e compartilhadas. Essa abordagem colaborativa é fundamental em situações complexas, como cuidados paliativos e tratamentos experimentais, onde as escolhas feitas podem ter profundas implicações para a qualidade de vida e os valores pessoais dos pacientes. Ao priorizar a comunicação transparente e o respeito mútuo, a prática médica se torna mais alinhada com as necessidades e desejos individuais, fortalecendo a confiança e o relacionamento terapêutico.

Finalmente, a integração da bioética na medicina não é apenas uma questão de responsabilidade individual, mas também de compromisso institucional. Hospitais, clínicas e outras instituições de saúde devem criar ambientes que promovam a reflexão ética e ofereçam suporte aos profissionais na tomada de decisões complexas. Isso inclui a formação contínua em bioética, o estabelecimento de comitês de ética e a implementação de políticas que incentivem práticas centradas no paciente. Somente através dessa abordagem holística é possível assegurar que a medicina moderna atenda não apenas às necessidades físicas dos pacientes, mas também aos valores éticos que sustentam uma sociedade justa e humana.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Fabíola Alves. Dilemas éticos en cuidados paliativos: revisión de la literatura. **Revista Bioética**, v. 28, p. 704-709, 2021.

ALVES ALCÂNTARA, Fabiola. Dilemas éticos em cuidados paliativos: revisão de literatura. **Revista bioética**, v. 28, n. 4, 2020.

ARELLO, Maria Isabel Rosa da Silva. Contribuições da bioética à comunicação em saúde. 2023.

ASSIS, Eduardo. Os princípios da bioética. **Logos & Culturas**, v. 2, n. 2, p. 111-121, 2022.

AZEVEDO, Stella Zita Braga et al. Bioética da finitude: a questão bioética no pensamento contemporâneo. 2020.

BRAGA, Stella Zita; DE AZEVEDO, Couto. **Bioética da Finitude: A Questão Bioética no Pensamento Contemporâneo**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade Católica Portuguesa (Portugal).

CAMPOS, Daniela. **Comunicação de más notícias em contexto de morte súbita no serviço de urgência**. 2020. Tese de Doutorado.

CASTRO, Maria Cristina Freitas de et al. Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200311, 2021.

CONZATTI, Maiara. Encarando a finitude. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44, p. 3062-3062, 2022.

COSTELLA, Jonas Severino; COSTELLA, Silvério. O sentido ético do sofrimento na relação estudante, médico e paciente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e2110815621-e2110815621, 2021.

DANTAS, Jurema Barros; BORGE, Jean Elyson Rodrigues; DUTRA, Adryssa Bringel. Entre a morte e a experiência da finitude: histórias e diálogos com o contemporâneo. **Revista do NUFEN**, v. 13, n. 1, p. 41-55, 2021.

DA CUNHA, Amanda Maria Silva et al. Bioética e morte assistida: liberdade para morrer?. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e0510615435-e0510615435, 2021.

DA SILVA, Leonardo Luiz Silveira; COSTA, Alfredo; CLEMENTE, Carlos Magno Santos. A EXPECTATIVA DA FINITUDE:: AFETO E PERFORMANCE À SOMBRA DO PORVIR. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 110, pág. 211-232, 2023.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. O DILEMA CHAMADO MORTE. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2024.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. A MORTE E O MORRER NO CONTEXTO HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES E FAMILIARES. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2024.

DA SILVA, Sahra Victória de Jesus et al. PREVALÊNCIA E IMPACTO DO ADOECIMENTO MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2024.

DE SENA, Aline Sampaio Rolim et al. Considerações éticas relacionadas às condutas terapêuticas de pacientes terminais. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

FLORES, Larissa Martins et al. HUMANIZAÇÃO MÉDICA ATRAVÉS DOS CUIDADOS PALIATIVOS: MAXIMIZANDO A QUALIDADE DE VIDA. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 14-25, 2024.

LIMA, Lara Vento Moreira et al. SAÚDE MENTAL E LUTO: ABORDAGEM PARA APOIO E TRATAMENTO EM COMUNIDADES ATINGIDAS POR DESASTRES. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 38-50, 2024.

LUGTENBURG, Gabriel Bertoni; DO COUTO ARAÚJO, Hayslla Mikaella. Dilemas éticos na tomada de decisões no fim da vida: sob a ótica do cuidado humanizado. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1146-1161, 2024.

MATOS, Catarina Filipa Cardoso. Comunicação em Cuidados Paliativos: Estratégias Comunicacionais de Enfermagem para a Promoção de uma Comunicação Terapêutica. 2020.

MONTEIRO, Daniela Trevisan; MENDES, Jussara Maria Rosa; BECK, Carmem Lúcia Colomé. Perspectivas dos Profissionais da Saúde sobre o Cuidado a Pacientes em Processo de Finitude. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e191910, 2020.

PEREIRA, Lariane Marques; ANDRADE, Sonia Maria Oliveira de; THEOBALD, Melina Raquel. Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 149-161, 2022.

PESSINI, Leo; SIQUEIRA, José Eduardo de. Reflexões sobre cuidados a pacientes críticos em final de vida. **Revista Bioética**, v. 27, p. 29-37, 2019.

PORTO, Vanessa Souto Maior et al. Abordagem dos cuidados paliativos na terminalidade: Uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 93782-93792, 2020.

RAMOS, Iliana de Sousa Rodrigues. Falar sobre a Morte numa Unidade de Cuidados Continuados: factores que podem influenciar os profissionais de saúde. 2023.

RODRIGUES, Raquel; MARTINS, Elisete. Envelhecimento ativo e cidade amiga das pessoas idosas. **Atas do ecUI&D' 19-V Encontro Científico da Unidade de Investigação & Desenvolvimento do ISLA Santarém**, p. 123-132, 2019.

RODRIGUEZ, WILLIAM; SOTO-ORTIGOZA, MARICARMEN. Bioética. **Pessoas-chave**, v. 4, não. 1, pág. 159-170, 2020.

ROZEIRA, Carlos Henrique Barbosa et al. Ouvindo com empatia, cuidando com dedicação: Promovendo comunicação humanizada no contexto da saúde. **Seven Editora**, p. 208-227, 2024.

SILVA, Romulo Mendes et al. Princípios bioéticos aplicados à luz dos cuidados paliativos. **Revista Bioética CREMEGO**, v. 3, n. 1, p. 35-39, 2021.

SILVA, Thalane Souza Santos et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e18511628904-e18511628904, 2022.

SOARES, Ana Lucia Moeira Sousa; DE OLIVEIRA, Vania Cristine. SOBRE A MORTE O MORRER. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 5, n. 1, p. 144-148, 2019.

SOUZA, Mariana; JARAMILLO, Rosângela Garcia; DA SILVA BORGES, Moema. Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 20, n. 1, p. 420-465, 2021.

VIANA, Victoria Vecchi Pacheco et al. Importância do manejo adequado da dor para pacientes em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 10813-10824, 2023.

ZENEVICZ, Leoni Terezinha et al. Permissão de partida: um cuidado espiritual de enfermagem na finitude humana. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180622, 2020.